

Cicatrizes nos cofres

A grande jogada das fraudes é cobrar pelo procedimento mais caro, dentro de uma mesma especialidade e da mesma área anatômica, se for uma cirurgia. Uma cicatriz no abdômen, por exemplo, pode significar que foi feita apenas laparotomia exploratória (abertura do abdômen para investigar um possível problema). Mas se foi de fato este o ato efetuado, para a mesma cicatriz o hospital pode inventar procedimentos mais caros, como uma gastrectomia parcial (retirada parcial do estômago) ou uma vagotomia seletiva (retirada do nervo vago, no estômago).

Uma outra fraude frequente: falsas internações ou reinternações, para aumentar o faturamento. Alguns exemplos chocantes, ocorreram em um hospital especializado em câncer: embora internada uma só vez no hospital,

onde acabou morrendo, uma adolescente recebeu *alta* duas vezes, para ser depois *reinternada*. É que a cada nova internação, pelos critérios de pagamento do Ministério, o hospital recebe mais do que se o paciente ficar por um único período longo.

Numa fase posterior de investigação, os auditores chegaram ao prontuário da doente e levaram um susto: logo abaixo de uma informação do médico assistente onde constava que a paciente estava "grave, desorientada, com estado geral comprometido", aparecia um carimbo com a palavra *alta*, com uma rubrica diferente. Na realidade devia se tratar de um procedimento de rotina do hospital, após um certo tempo de internação. E o pior é que a adolescente, em estado gravíssimo, foi *reinternada* depois desta última *alta*, e morreu 10 dias depois.